

“De todas as tribos, povos e raças”



Eu cresci ouvindo dona Carmen contar a história de que uma missionária americana, que não sabia falar bem o português, e muito menos o japonês, apareceu no sítio onde minha avó era a caseira, cerca de 10 km distante da cidade de Campos do Jordão, no meio da Serra da Mantiqueira. Esta senhora Helen pedia para minha avó lavar roupa e costurar camisas rústicas masculinas de vários tamanhos, de tempos em tempos ela aparecia com uma peça de tecido e com roupas para serem lavadas. Minha avó achava que era uma americana louca, que sujava roupa para andar a cavalo uma longa distância para pedir para lavar mais roupa e ainda pagava por isso, ao final de cada visita ela fazia uma oração e dizia nas poucas palavras que sabia em português: “Jesus te Ama”

Uma outra decisão familiar, dos meus pais, também impactou minha maneira de ver o mundo e me relacionar com as pessoas, eles decidiram que iriam morar em Diadema e que eu e meus irmãos deveríamos frequentar a escola pública, mesmo tendo condições para estudar em escola particular. Meu pai dizia que era para que nós tivéssemos contato com a realidade brasileira e pudéssemos crescer com esta experiência.

A mudança que meus pais fizeram para a cidade de Diadema teve o propósito de apoiar a fundação da Igreja Metodista Livre na cidade, a primeira igreja nissei, em que os cultos principais seriam realizados em português e não mais em japonês somente, mesmo tendo que atravessar a cidade para trabalhar na Lapa todos os dias, meu pai se dedicou a acolher e estruturar os trabalhos dominicais e aos sábados o grupo de escoteiros, que era porta de entrada e de ensino para um grande número de juventude nikkeis, mas, também, descendentes de alemães, portugueses, indígenas, negros e etc.

Eu cresci numa casa de descendentes de japonês, comendo arroz e tomando sopa de soja, entretanto, com uma mentalidade de tratar todo ser humano com o mesmo valor,

e, agora, olhando para o passado, sei que parte disto veio da herança Metodista Livre, que desde sua fundação se pretendeu inclusiva a todos, e que explicitamente lutou para derrubar a discriminação social e as estruturas escravagistas da época.

A Igreja Metodista Livre abraça o sonho de um grande corpo formado por todas as tribos, línguas e nações que se unem ao redor do senhorio de Cristo. Como ramo Nikkei temos nossas particularidades que vem de nossa ascendência japonesa, a história e cultura que nos moldaram, entretanto, partindo de quem nós somos, buscamos alcançar nosso próximo, mas, também a todos, com o evangelho de Cristo. Neste sentido, existem igrejas locais que tem mais “cara” de japônês, e existem igrejas locais com todas as etnias, a própria igreja de Diadema, atualmente, tem membros que são provenientes de diferentes continentes e nações (Europa, África e Ásia, Haiti, Venezuela)

Nossa origem nos faz sempre pensar em como alcançar os japoneses e seus descendentes para que entendam o amor de Jesus, creio que é o mesmo sentimento que o apóstolo Paulo tinha ao buscar transmitir o evangelho aos judeus, entretanto, assim como Paulo, nós também buscamos que todos, independentemente de sua origem, possam chegar ao pleno conhecimento da verdade e assumir o ministério sacerdotal que Deus entrega a todo crente.

O ministério de todos os Santos

Uma vez, criança, perguntei à minha mãe se ela conhecia alguma pessoa realmente santa, ao que ela respondeu, preste atenção naquela senhora já cega, todo domingo precisava de ajuda para vencer a escada ou a rampa que dava acesso ao templo do culto em língua japonesa. Minha mãe me disse, vê que ela está sempre sorrindo e transmite grande paz em seu semblante? Sabe aquelas toalhas de crochê que estão em cima do púlpito, cada ponto daquele belo trabalho é uma oração por alguém, esta senhora faz todo ano uma toalha nova para o púlpito e contém muitas horas de oração em favor de cada pessoa daqui da igreja.

Uma outra história vem do tempo em que fui pastor em Marília, me desloquei para a cidade de Lins para realizar o funeral de uma senhora que havia falecido repentinamente do coração em meio a lavoura de pepino que a família cuidava. Quando cheguei ao sítio, me impressionei, pois, tive de parar o carro a certa distância da casa pois não havia lugar para estacionar. Também foi difícil entrar na casa e acessar o local onde o corpo estava sendo velado, uma multidão estava ali emocionada e prestando homenagens de despedida, havia os vizinhos, os parentes, pessoas da cooperativa, secretário de agricultura, vários vereadores e o prefeito também estava presente. Nos testemunhos se dizia, ela participava das reuniões sobre orçamento, não dava opinião, mas sempre estava com um sorriso e servia chá e alguma coisa que ela havia colhido ou cozinhado, a presença dela trazia paz e benção para as pessoas de tal maneira que a vida dela foi marcante para todos os que a conheciam na região.

Ao chegar ao cemitério, já na cidade de Lins, novamente me impressionei pois a colônia japonesa da cidade estava em peso para a despedida e a fila para dar condolências a família também era muito longa, será que havia falecido uma celebridade e eu não sabia? Para mim era a senhora que me recebia com um sorriso na porta da igreja e que me marcou pela singeleza, amor e simpatia com que sempre me presenteava com frutas ou verduras do sítio quando, uma vez ao mês, eu aparecia em Lins para pregar no domingo.

Retornando a Marília, parei num posto de costume, Chaparral, para tomar um café com pão de queijo, havia mandioca frita tipo “chips” em alguns pacotes próximo ao balcão de

atendimento, perguntei para a mocinha do balcão, - *Quanto custa a mandioca frita?* E, ao invés de me responder, ela me “deu as costas”, fiquei meio bravo com o atendimento e chamei com a voz mais alta, - *Ei moça, perguntei quanto é a mandioca!*

Quando ela se virou, estava com os olhos cheios de lágrimas e disse que ela havia escutado no rádio que a senhora que fazia as mandiocas fritas para eles havia falecido do coração naquele dia...

Entendi que eu havia conhecido uma pessoa santa que me cumprimentava na recepção de domingo na porta do templo, alguém que até num relacionamento comercial onde fornecia mandioca frita de tempos em tempos, era capaz de trazer tamanho impacto positivo na vida da balconista. Impactou a minha vida de pastor, mesmo tendo me encontrado por poucas vezes e por pouco tempo, que saudades da Sra. Mina Kato.

A Igreja Metodista Livre acredita que todos são chamados ao Ministério, ao serviço sacerdotal de redimir o mundo em Cristo, de levar outros até Deus, de trazer Deus até os outros, nós afirmamos com Pedro “Vocês são raça eleita, sacerdócio real, nação santa, com a finalidade de proclamar as virtudes daquele que nos salvou”.

História e princípios democráticos e de empoderamento

Quando de sua formação em 1860, a Igreja recém-nascida desejava ser um movimento que espalhasse a santidade pelo mundo, para isto, se organizou distribuindo o poder eclesiástico, isto é, as decisões não são tomadas de maneira solitária, nem exclusivamente clerical. De um lado se acredita que nosso Senhor levanta líderes e capacita especialmente alguns como pastores, mestres, evangelistas e apóstolos, como descrito em Efésios 4, entretanto, o mover do Espírito Santo capacita a todo crente para amar a Deus e ao próximo e nos constituir a todos como um povo de ministros, como representantes de reconciliação para todas as coisas.

Nosso sistema de organização é chamado de Episcopal misto, pois temos uma liderança do tipo episcopal, isto é, uma estrutura centralizadora no sentido de trazer supervisão, saúde e direcionamento geral para a vida da igreja em seus princípios de santidade e valores bíblicos, por outro lado, o bispo divide o poder com uma Junta administrativa e em diversas Comissões de trabalho que se compõe de pastores e não pastores em igual número. Também a assembléia da igreja é composta com um balanço paritário entre pastores e não pastores.

O maior crescimento de nosso movimento Metodista Livre acontece quando aqueles que não são pastores entendem o chamado de Deus para falar de Jesus a toda a criatura e tomam iniciativas para realizar esta tarefa, então a estrutura da igreja cabe muito bem de apoio para este mover do Senhor através de sua igreja.

Algo que também ocorre desde o início de nosso movimento foi o reconhecimento do papel da mulher como líder apta a ser ministra do evangelho, mesmo naquele tempo, e enfrentando muita resistência, até mesmo dentro do próprio grupo, muitas mulheres foram reconhecidas como pastoras, isto ocorrendo, além da bandeira antiescravagista, e do impulso missionário a todas as camadas sociais e povos, acabou por levar a mensagem do evangelho a brilhar de forma tremenda.

Sabemos que no início do século seguinte a Igreja Metodista Livre estava aportando no Japão e logo fez seu caminho através dos imigrantes japoneses até o Brasil.

Nishizumi, o pastor, Wada o ancião, e Mita o jovem coreano radicado no Japão, deixando tudo se mudaram para o Brasil com o chamado de falar de Jesus aos imigrantes japoneses.

Que tremendo o impulso evangelístico destes tão diferentes irmãos em Cristo unidos por uma missão comum, em 1936 se conta como primeiro culto da Igreja Metodista Livre entre japoneses no Brasil.

Anos depois, com uma Igreja Metodista Livre estabelecida na colônia japonesa aqui no Brasil, o pr. Nishizumi volta ao Japão para desafiar a igreja no envio de missionários ao Brasil, no caminho ele passa pelos Estados Unidos e pede para a Missão Metodista Livre enviar trabalhadores para evangelização dos brasileiros, no que foi atendido com a chegada dos primeiros missionários americanos em 1946 e assim se iniciou o trabalho da IMeL entre os não japoneses.

Que riqueza hoje ser fruto de uma igreja Nikkei, isto é, de origem japonesa, com uma participação coreana desde o início e que tem sua raiz nos Estados Unidos e uma visão desde o primeiro pastor, de alcançar o Brasil para Cristo e de aceitar e valorizar a cooperação de todos os santos independentemente de etnia e posição social, também valorizando a todos dentro das estruturas da igreja.

Bispo Daniel Seiji Abe, foi eleito Bispo Provisional na Concílio anual de 2018 após servir 5 anos como Superintendente. Anteriormente serviu como pastor em Diadema, Marília e São José dos Campos e também foi professor de Geografia.